

Para fazer jus ao atual quadro do perfil discente e dar continuidade ao processo de democratização das Universidades brasileiras, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assistência Estudantil sugere ao país um grande esforço na institucionalização e ampliação das políticas de assistência estudantil.

Marcus Vinicius Sandoval Paixão
Sival Roque Torezani
Silvia Maria Melo Gonçalves
Marcello Bozetti

A percepção de discentes do IFES – Campus Santa Teresa sobre a assistência estudantil

The perception of students, IFES – Santa Teresa Campus on student assistance

<http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v8i16.2575>

MARCUS VINICIUS SANDOVAL PAIXÃO*
SIVAL ROQUE TOREZANI**
SILVIA MARIA MELO GONÇALVES***
MARCELLO BOZETTI****

Resumo

Objetivou-se compreender como a assistência estudantil ocorre no IFES Campus Santa Teresa, ES Para atingir-se o objetivo, utilizou-se como metodologia a pesquisa avaliativa e qualitativa que compreende uma aplicação sistemática de procedimentos de pesquisa para acessar a concepção, o desenho, a implementação e as utilidades da assistência estudantil no Campus. Os sujeitos foram alunos da Graduação em Agronomia, beneficiários do programa de Assistência Estudantil, alimentação e moradia. Os dados foram obtidos a partir de questionários com perguntas abertas. A análise foi realizada tendo a pesquisa avaliativa como perspectiva. Destacamos a eficácia dos programas de assistência estudantil do Campus, tendo em vista que a maioria das respostas não apresentou fragilidade. Ouvir os beneficiários do programa trouxe à tona a importância de divulgar para a comunidade informações como correção anual dos valores, desburocratização do processo, informatização das inscrições e dos controles dos programas

* Doutor em Educação; Professor de metodologia da pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Santa Teresa, ES, Brasil; Email: mvspaixao@bol.com.br

** Mestre em educação; Departamento de educação, área de atendimento ao educando do IFES, Campus Santa Teresa, ES, Brasil; Email: sivalrt@ifes.edu.br

*** Doutora em Psicologia; Professora Associada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ, RJ, Brasil; Email: sivalrt@ifes.edu.br

**** Mestre em Administração; Professor do IFES, Campus Santa Teresa, ES, Brasil; Email: mabozetti@yahoo.com.br

disponíveis para a população. A maior parte dos estudantes apontou como fragilidade as ações internas da assistência estudantil para a comunidade.

Palavras-chave: Programas sociais. Pesquisa avaliativa. Aluno.

Abstract

This study aims to understand how the student assistance has been given in the IFES campus in Santa Teresa, Espírito Santo. To achieve this overall goal, it was used as evaluative research methodology, a type of qualitative research comprising a systematic application of research procedures to access the conception, design, implementation and utility of the social programs assistance occurring in IFES. The research subjects are students of the technical course and graduation, that are the beneficiaries of the Student Assistance programs. To get the data, questionnaires with open questions were applied to the students. Data analysis was performed with the evaluative research as perspective. As a result of this study, we can highlight the effectiveness of student assistance programs in the IFES campus of Santa Teresa, given that most of the answers did not represent weakness. However, the voice of the beneficiaries of this program brought to light the importance of disclosing more for the community about the programs available to the public, since most of the students appointed as fragility the internal actions of the student assistance for the community.

Keywords: Social programs. Evaluative research. Student.

Introdução

Este artigo traz à tona a Assistência Estudantil no IFES Campus Santa Teresa, inserido no interior do Estado do Espírito Santo. A Assistência Estudantil será aqui abordada a partir do olhar daqueles que mais necessitam desse recurso: os próprios discentes. A partir do olhar desses sujeitos, conseguimos analisar como tem se dado esses programas de assistência no IFES e planejar melhores ações destinadas a uma melhor inserção desses alunos na referida instituição.

Para fazer jus ao atual quadro do perfil discente e dar continuidade ao processo de democratização das Universidades brasileiras, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assistência Estudantil sugere ao país um grande esforço na institucionalização e ampliação das políticas de assistência estudantil. As novas demandas exigem, com urgência, a transformação do Decreto 7.234/2010 (PNAES) em política de Estado, isto é, em lei federal, produzindo a estabilidade institucional necessária. Exigem também o incremento regular dos recursos financeiros e das equipes de servidores na proporção do perfil de nossas IFES. De todos os estrangulamentos vividos, cremos que a superação destes nos permitiria produzir uma ação compatível com o

desafio e contribuir com a permanência daqueles e daquelas cujos destinos as vulnerabilidades insistem em reduzir seus direitos. Isto posto, para deixar claro, entendemos que para que a educação seja um direito de todos e todas, a assistência estudantil também deve sê-lo (Leonardo Barbosa e Silva Coordenador nacional do FONAPRACE-2014).

Com efeito, o desafio da permanência de 66,19% dos (as) discentes, dentre esses com mais de 81% com renda per capita de até um salário mínimo, somente pode ser enfrentado a partir do compromisso com a disponibilidade orçamentária proporcional. Hoje sabemos que os recursos destinados ao PNAES, muito embora historicamente crescentes, ainda são insuficientes para o atendimento de toda a demanda, implicando em evasão. A referida proporcionalidade na disponibilidade orçamentária deve levar em consideração também a desigualdade regional, que pesa de forma especial sobre duas regiões do país. Portanto, a matriz de distribuição de recursos orçamentários requer revisão, respondendo proporcionalmente à nova realidade (CEPES/IEUFU, 2014).

Nesse contexto, é importante dizer que no

Plano Nacional de Educação, o ser humano é visto como ser ativo, crítico, produtor e produto da cultura, da história e da sociedade em que vive. Para tanto é imprescindível seu acesso a uma escola que, além de formação ampla, desenvolva valores e atributos inerentes à cidadania. Tal escola se opõe àquela que vincula a educação a prerrogativas mercadológicas globalizantes, como intuito de formar indivíduos pretensamente consumidores, como intuito de formar indivíduos pretensamente consumidores e competitivos. Nessa dimensão a escola se redefine como o espaço demográfico de elaboração de valores, de tolerância e respeito às diferenças, de produção e disseminação de conhecimento e de convivência humana e social, cultural e política, levando sempre em consideração a realidade das relações sociais e de trabalho (ALVES, 2002).

Para a autora (ALVES, 2002), tal concepção concebe os indivíduos como sujeitos de direitos sociais e aponta que a formação tem por objetivo proporcionar sempre movimentos crescentes de formação cidadã e de emancipação do sujeito social. Dentro deste contexto, a escola tem como preceito organizar a cultura e a sociedade no intuito de minimizar as contradições nela existentes, proporcionando a formação de agentes culturais mobilizadores que têm na educação um instrumento de luta pela garantia e ampliação dos direitos humanos e pela consolidação da cidadania.

E nesse rol de mecanismos que buscam garantir e ampliar os direitos dos sujeitos sociais,

A assistência estudantil tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico. Ela transita em todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionem condições de saúde, acesso aos instrumentais didáticos pedagógicos necessários à formação de profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento, acompanhamento às necessidades educativas especiais, bem como o provimento dos recursos mínimos a sua sobrevivência, como moradia, alimentação, vestuário, transporte e recursos financeiros (ALVES, 2002).

Diante do exposto, questionamo-nos como vem se dando a Assistência Estudantil no IFES Campus Santa Teresa, como vem sendo entendida e vivenciada pelos discentes do Curso de Agronomia do IFES Campus Santa Teresa. Esses sujeitos estão interpretando a Assistência Estudantil a partir do direito ou da mera concessão de benefícios?

Sob tal perspectiva, este estudo tem como objetivo geral investigar a percepção dos discentes beneficiados do Curso de Agronomia do IFES Campus Santa Teresa sobre a assistência estudantil no que se refere à permanência e ao desempenho acadêmico, a fim de analisar a funcionalidade da referida política no cenário educacional do curso. Como objetivos específicos, buscamos: analisar como os programas da assistência estudantil têm atuado na trajetória acadêmica dos discentes do Curso de Agronomia do IFES Campus Santa Teresa; traçar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de Agronomia ofertado pelo IFES Campus Santa Teresa; delinear os efeitos da assistência estudantil na vida acadêmica dos discentes do curso de Agronomia ofertado pelo IFES Campus Santa Teresa.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade e pela possibilidade de se discutir o compromisso social do IFES Campus Santa Teresa, a partir do estudo da Assistência Estudantil prestada aos discentes do Curso de Agronomia, que é integral. Por ser um curso integral, dificulta os discentes a terem uma fonte de renda para suprir os seus gastos com livros, cópias de materiais, passagens, dentre outras necessidades. Daí a necessidade de se ter programas estudantis assistenciais para essa parcela de estudantes.

Esse estudo objetiva investigar como tem sido realizada essa assistência de maneira a prover a permanência desses no ensino superior público, oferecendo-lhes condições materiais e imateriais que garantam o seu processo de formação acadêmica e profissional.

Por termos um conhecimento prévio da legislação que implanta e implementa a Assistência Estudantil, bem como do processo de seleção de candidatos, propomos conhecer tal política a partir de seus sujeitos de direito: os próprios alunos. Sob esse prisma podemos entender melhor, analisar e discutir os desafios e as possibilidades que os programas proporcionam na vida acadêmica dos estudantes beneficiários.

Este trabalho também se legitima a partir dos dados e informações levantadas acerca da produção de conhecimento sobre a temática, pois ao propor a realização desta pesquisa, levantamos dados e informações que subsidiassem a produção de conhecimento nessa área específica. Para tanto utilizamos, além de um levantamento bibliográfico a respeito da temática abordada, consultas em sites de universidades públicas e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que oferecem serviços de atenção aos estudantes. Sendo assim, foi possível evidenciar que esse é um tema pouco pesquisado apesar da importância que representa para os estudantes das escolas públicas de ensino superior no Brasil.

É importante antever que a realização desse trabalho no IFES Campus Santa Teresa é de grande relevância, porque fornece pistas para se melhorar esse atendimento nessa instituição. Além disso, essa pesquisa a nível do Estado do Espírito Santo é inédita. Em pesquisa junto ao Banco de teses e dissertações da Capes, encontramos somente quatro dissertações de mestrado que abordam essa temática, mas nenhuma no Estado do Espírito Santo. As dissertações encontradas foram as seguintes:

- “O programa nacional de assistência estudantil (pnaes) e sua contribuição para a efetivação do direito de acesso e permanência à/na universidade: o caso da UFPB” é uma dissertação de mestrado acadêmico em serviço social de Suellem Dantas Mariz. Foi defendida no ano de 2012 na Universidade Federal da Paraíba/ João Pessoa.
- “A política de assistência estudantil e a contrarreforma universitária: estudo sobre o programa de moradia universitária na Universidade Federal do Ceará UFC” é uma dissertação de mestrado acadêmico em educação de Mônica Josiane Coelho. Foi defendida no ano de 2012 na Universidade Federal do Ceará.
- “A política de assistência estudantil no contexto de expansão do ensino superior: as particularidades da pós-graduação na UFRN” é uma dissertação de mestrado acadêmico em serviço social de Maria Lucia da Silva. Foi defendida no ano de 2012 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- “A assistência ao estudante nas IFES em contexto brasileiro: o programa saudavelmente da Procom-UFG” é uma dissertação de mestrado acadêmico em serviço social de Lila de Fátima de Carvalho Ramos. Foi defendida no ano de 2012 na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

As dissertações elencadas anteriormente representam produções importantes para o cenário nacional por trazer à tona a assistência estudantil. No entanto nenhuma delas foi desenvolvida no Espírito Santo e apenas uma delas fala sobre esses programas inseridos nas IFES. Esses dados desvelam que os estudos sobre essa temática são incipientes, tendo em vista a importância desses programas para os sujeitos beneficiários. Nesse contexto, ressalta-se o ineditismo dessa pesquisa e a provável contribuição que representará para o cenário nacional e, principalmente, para o Estado do Espírito Santo.

Procedimentos metodológicos

A assistência estudantil, por meio de Programas e Projetos, precisa abarcar ações que atendam a todos os estudantes em suas especificidades enquanto sujeitos em formação, especificidades essas relacionadas à questão de gênero, étnica, geracional e econômica. Assim sendo, depreende-se que uma Política de Assistência ao Estudante deva estar integrada ao desenvolvimento pedagógico e ao exercício pleno da cidadania, transformando-a, efetivamente, em política institucional a serviço da coletividade.

Nesse caminho, para melhor compreendermos a política de assistência estudantil e atingirmos os objetivos pretendidos, propomos para a realização deste trabalho uma abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (1998), os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser apenas quantificado. Para Richardson (1999), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Tal proposição deve-se ao fato de que pretendemos com esse estudo entender a percepção dos discentes do Curso de Agronomia do IFES Campus Santa Teresa sobre a assistência estudantil.

Como perspectiva de estudo, trazemos a pesquisa avaliativa, traduzindo o termo *Evaluation Research* usado na literatura anglo-americana, que visa reunir evidências válidas e confiáveis sobre a maneira e o grau em que um conjunto de atividades específicas produz resultados e efeitos concretos (RUTHMAN, 1977). Segundo Martín (1985), a pesquisa avaliativa pode ser considerada uma avaliação de programas, definindo-a como a reunião de informações sobre o funcionamento, os efeitos e consequências de um programa. Ambas as definições remetem à produção de informações e evidências sobre como o programa sob avaliação está sendo desenvolvido, se está atingindo os seus objetivos, a que resultados se está chegando, qual tem sido o seu desempenho e que mudanças está produzindo no seu contexto.

Corroboramos ainda com esse conceito o estudo realizado por Silva (2008), que nos apresenta a uma reflexão sobre a utilização da pesquisa avaliativa em avaliações de políticas e programas sociais,

entende a avaliação como uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação ou execução), ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas

ou se realizarão, com propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que se deram essas conquistas, de forma tal que sirva de base ou de guia para uma tomada de decisões racional e inteligente entre cursos de ações, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento (AGUILAR; ANDEREGG, 1994, p. 31 apud SILVA, 2008, p. 43).

Ainda de acordo com Silva (2008), a pesquisa avaliativa é uma aplicação sistemática de procedimentos de pesquisa para acessar a concepção, o desenho, a implementação e as utilidades de programas sociais de intervenção. Desse modo, os avaliadores se utilizam de metodologias de pesquisa social para julgar e aperfeiçoar, mediante as quais políticas e programas sociais são conduzidos desde o estágio inicial de sua definição, elaboração e implementação, além de permitir distinguir programas efetivos e ineficientes.

De acordo com Michel (2009, p. 64), coletar dados é observar a vida real e os procedimentos “são instrumentos utilizados para coletar dados e informações, visando à análise e à explicação de aspectos teóricos estudados. [...] essenciais para a fidelidade, qualidade e completude da pesquisa”. Portanto, com a finalidade de obter informações suficientes ao desenvolvimento do estudo e atingir os objetivos e questões que foram propostos para esta pesquisa, utilizaremos os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental e questionário aberto.

A análise documental foi realizada a partir dos documentos que tratam da implantação e implementação da Política de Assistência Estudantil, com vistas a fundamentar e operacionalizar a aplicação dos questionários.

Marconi e Lakatos (2013, p. 86) citam que o questionário “é um instrumento de coletas de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Como toda técnica de pesquisa, o questionário também traz suas vantagens e desvantagens, das quais destacamos a partir de Marconi e Lakatos (2013, p. 86-87) as seguintes vantagens:

[...] economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; há mais tempo para responder e em hora mais favorável e obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

E como desvantagens (Ibid.):

[...] impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas; a dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente; na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra e exige um universo mais homogêneo.

Mesmo com os inconvenientes apresentados pelas perguntas abertas, optamos utilizá-las porque “possibilita investigações mais profundas e precisas” (MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 89) e também por entendermos que tais inconvenientes referem-se ao processo de tabulação, tratamento estatístico e interpretação que se torna mais cansativa e demorada. Salientamos que a eleição de tal tipo de pergunta nos oportunizará uma análise mais qualitativa das informações, possibilitando uma melhor compreensão dos dados apresentados, pois permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitindo opiniões (Ibid.).

Para analisar as informações obtidas durante a realização da pesquisa, tomaremos Bardin (2011, p. 145-146) como referência,

[...] análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de interferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, por não estar ligada [...]. A análise qualitativa, que é maleável no seu funcionamento, deve ser também maleável na sua utilização dos seus índices. As manifestações da mesma realidade pela comunicação podem modificar-se rapidamente, em particular na propaganda ou na psicoterapia, em que condições de produção, por vezes, se transformam bruscamente. Em outras palavras, os índices são instáveis e uma resistência a mudança por parte do analista será tanto mais nefasta quanto ao procedimento qualitativo funda a sua interpretação em elementos escassos [...]. Em conclusão, pode dizer-se que o que caracteriza a análise qualitativa é o fato de a “inferência – sempre que é realizada – ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem etc.), e não sobre a frequência de sua aparição, em cada comunicação individual.

Para a realização dessa pesquisa, trazemos como nossos sujeitos alunos regularmente matriculados do Curso de Agronomia contemplados na Política de Assistência Estudantil (PAE) do Ifes-Campus Santa Teresa, nos Programas de Auxílio Moradia e Auxílio Alimentação. Tais programas buscam contribuir com a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes, bem como proporcionar alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. Desse modo, objetiva-se prevenir e minimizar a reprovação e a evasão escolar.

Os estudantes selecionados como sujeitos dessa pesquisa são os contemplados com os auxílios alimentação e/ou moradia, desde a implantação do Curso de Agronomia no Campus, delimitando entre estes um contingente em torno de 05 (cinco) alunos por período dentre os matriculados no Curso, em um universo total de 10 (dez) períodos e 100 (cem) sujeitos de pesquisa. O critério adotado pauta-se nos parâmetros de que os estudantes beneficiados usufruem do benefício como sendo o marco primordial para sua manutenção no referido Curso. Outra justificativa para se utilizar essa amostragem de alunos é a necessidade de analisar os efeitos dos programas mencionados desde sua implantação até o presente momento, ou seja, desde alunos que recebam os programas há 5 anos (data de início da primeira turma) até os que os recebem pela primeira vez.

Para obtermos os dados, foram aplicados questionários aos alunos. Dos 100 questionários aplicados, apenas 29 foram respondidos. Trabalhamos, nesse sentido, com esse quantitativo. O questionário intitulou-se: Os efeitos da assistência estudantil no desempenho acadêmico (Alimentação e Moradia). Esse contemplou a aplicabilidade da Política de Assistência Estudantil e os resultados em que os Estudantes obtêm quanto sua eficiência.

Análise e discussão dos resultados

A partir do estudo desenvolvido e das percepções obtidas a partir da fala dos alunos acerca das políticas de assistência estudantil no IFES- Campus Santa Teresa, cabe salientar algumas tecituras.

Para realização da pesquisa, ouvimos as vozes dos nossos alunos regularmente matriculados do Curso de Agronomia contemplados na Política de Assistência Estudantil (PAE) do Ifes-Campus Santa Teresa, nos Programas de Auxílio Moradia e Auxílio Alimentação. Tais programas buscam contribuir com a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes.

A partir da fala desses alunos que puderam/quiseram contribuir para esse estudo, podem-se salientar alguns entrelaçamentos. Um ponto a ser considerado é que as respostas dos nossos alunos aos questionários contribuem, de maneira exitosa, para a melhoria da assistência estudantil no IFES campus Santa Teresa. Nesse sentido, aqueles alunos que não participaram dessa pesquisa certamente não tiveram essa visão sobre o processo.

Observamos que nas questões que dizem respeito aos dados socioeconômicos e pessoais dos estudantes, todos são maiores de 18 anos, 20 do sexo masculino, 19 do sexo feminino e todos originados do Estado do Espírito Santo. São moradores oriundos na maioria da zona rural, todos com renda per capita média de até 1,5 salário mínimos, componentes familiares de 4 a 7 membros, sendo que a maior parte possui residência própria. É importante dizer que os entrevistados beneficiados pertencem a períodos diversos do Curso de Agronomia.

Com relação à dimensão que trata das políticas de atendimento

aos discentes, somente os discentes dos cursos técnicos apontaram a disponibilidade dos professores para atendimento extraclasse como uma fragilidade. Os alunos de graduação estão satisfeitos com o atendimento realizado pelos professores.

Quanto às questões que se referem à dimensão da comunicação com a sociedade, observa-se que os discentes dos cursos técnicos e da graduação apontaram como insuficiente, sinalizando ausência de divulgação e de integração das ações que acontecem na instituição para com a comunidade externa. Esse é um ponto relevante para discussão, porque mostra uma fragilidade do programa.

No que tange à avaliação das políticas acadêmicas realizadas na instituição, essas, em geral, são tidas como satisfatórias, contudo, destacam-se algumas fragilidades com relação a algumas questões e que sinalizam déficits a serem reconduzidos de uma forma diferente pela equipe gestora do programa na instituição.

Observa-se que, nas questões que dizem respeito aos benefícios recebidos pelos estudantes, analisamos os dados observando as respostas dos estudantes no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. Nessas questões observamos que se atingiu uma média considerável que não representa fragilidade.

Cabe destacar que a questão “O que você não mudaria no programa” foi apontada como potencialidade pelos técnicos administrativos em educação, tendo em vista o índice de respostas positivas. Ressalta-se que um índice significativo de respostas NS (não sei) foi atribuído a esse grupo de questões. Essa ocorrência deve ser analisada com maior cautela porque os beneficiários desses programas devem conhecer mais e se sentir mais pertencentes à assistência estudantil.

Com relação à dimensão que trata das políticas de atendimento aos discentes, algumas questões foram avaliadas negativamente e representam fragilidade. Tal fato merece destaque porque o objetivo central do programa é atender melhor ao discente que necessita desse auxílio/programa.

A questão que trata dos programas de Assistência estudantil foi apontada pelas categorias respondentes como potencialidade alcançando média geral superior a 4 (quatro). O atendimento/atuação da gestão pedagógica do *campus* foi apontado como fragilidade pelos docentes, mas obteve média geral superior a 3 (três). Nesse grupo de questões, a média geral de respostas NS (não sei) foi significativa em algumas questões, fato que deve ser analisado pela equipe gestora. Esse dado, como já disse anteriormente, desvela desconhecimento por parte dos discentes e deve ser analisado com cuidado pelos gestores para planejar ações que busquem ampliar o conhecimento desses alunos sobre os programas assistenciais.

É importante destacar que as questões que se referem à dimensão da comunicação com a sociedade, foram apontadas como fragilidade na média por ambas as categorias respondentes nos segmentos servidores e docentes.

Tais constatações sinalizam ausência de divulgação e de integração das

ações que acontecem na instituição para com a comunidade externa, o que requer um olhar mais profundo sobre os gestores da assistência estudantil no Ifes campus Santa Teresa.

Observamos que, na avaliação do segmento servidores, as políticas acadêmicas realizadas na instituição são tidas como satisfatórias na média geral e na categoria técnico administrativo em educação, contudo, destaca-se a média insatisfatória atribuída pela categoria docente, apontando o referido eixo como fragilidade.

Considerações finais

Existe a necessidade de o Ifes campus Santa Teresa estabelecer ações que visem uma maior divulgação e integração de ações que acontecem na instituição para com a comunidade externa. De acordo com a pesquisa realizada com os discentes, esse aspecto foi apontado como fragilidade, nesse contexto, cabe à instituição criar algumas medidas, como palestras, para a comunidade entender que a assistência estudantil pode garantir a permanência dos alunos, com fragilidade no âmbito financeiro, nessa instituição.

Cabe ressaltar a importância desse estudo para o IFES-Campus Santa Teresa avaliar as próprias ações desenvolvidas no âmbito dos programas de assistência estudantil a partir do olhar dos próprios discentes beneficiados. Além dos benefícios pressupostos para a instituição, bem como para os discentes da instituição, essa pesquisa é importante para se discutir mais sobre a assistência estudantil a âmbito Nacional e Estadual. Espera-se que esse trabalho sirva de base e de incentivo para próximos estudos que tragam a assistência estudantil vista a partir do olhar dos mais interessados nela: os próprios alunos.

Referências

ALVES, Jolinda de Moaes. A assistência estudantil no âmbito da política de educação superior pública. **Serviço Social em revista**, Londrina, PR, v. 5, n. 1, s.p., jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v5n1_Jo.htm>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BANCO DE TESES DA CAPES. **Banco de teses**, s. d. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei n. 10.172 de 09/01/2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

CEPES/IEUFU – Centro de Pesquisa Econômico-Sociais/Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. IV Pesquisa do Perfil do Graduando da IFES – 2014 – FONAPRACE, 2014.

FONAPRACE – FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **Pesquisa amostral do perfil socioeconômico e cultural dos**

estudantes de graduação das IFES brasileiras, 1997.

_____. 20 anos – 1987-2007. **Prace UFOP**. 2007, Disponível em: <<http://www.prace.ufop.br/novo/pdfs/fonaprace/LIVRO%20FONAPRACE%2020%20ANOS.PDF>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTIN, A. F. La investigación evaluativa: una perspectiva experimentalista. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, n. 29, p. 12-14, ene./mar. 1985.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 4-5, 1998.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUTHMAN, L. **Evaluation research methods: a basic guide**. Londres: Sage, 1977.

SILVA, M. O. da S. e. Avaliação de políticas públicas e programas sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. In: SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Org.). **Pesquisa avaliativa: aspectos teóricos-metodológicos**. São Paulo: Veras, 2008.